RICHARD WEBSTER

ANJOS DA GUARDA

COMO ENTRAR EM CONTATO E TRABALHAR COM PROTETORES ANGÉLICOS

MADRAS®

Índice

Introdução 13

Capítulo 1
O que é um Anjo da Guarda? 15
Anjos da Guarda 18
Sócrates 19
José e o Certo Homem 25
Tobias e Rafael 26
O Seu Anjo da Guarda 29
Papa Pio XI 30

Capítulo 2
O que o Seu Anjo da Guarda Faz? 33
São João Bosco e Grigio 35
AB 38
Por que o Seu Anjo da Guarda Nem Sempre Oferece Ajuda? 41
Carma 41
Testes 42
Manter-se no Caminho 42
O Maior Problema do Seu Anjo da Guarda 43
Dr. John C. Lilly 43

Capítulo 3
Conheça o Seu Anjo da Guarda 45
Como Sentir o Seu Anjo da Guarda 47
Uma Sensação de Saber 47
Crie Seu Próprio Espaço Sagrado 48
Invocação de Proteção Angélica 50

Sonhos....53
Pensamentos e Sentimentos....54
Intuição....55
Meditação....56
Oração....57
Coincidências, Sincronicidade e Serendipidade....58
Números Angélicos....59
Cartas....60
Caixa do Anjo da Guarda....64
Diário Angélico....64
Escrita Automática....65
Conversa Automática....67
Criatividade....68
Meditação com Vela....68
Radiestesia com Pêndulo....69
Cartas dos Anjos....75
É Possível Ver o Seu Anjo da Guarda?....79

Capítulo 4
Trabalhe com o Seu Anjo da Guarda....87
Como Descobrir o Nome do Seu Anjo da Guarda....87
Meditação do Anjo da Guarda....88
Bibliomancia Angélica....92
O Cristal do Seu Anjo....94
Celestita....95
Selenita....95
Quartzo Rutilado....95
Manganocalcita....95
Angelita....95
Prehnita Verde....96
Invocação Colorida....100
Caminhando com o Seu Anjo da Guarda....103
Curando-se com o Seu Anjo da Guarda....104
Aconselhamento do Seu Anjo da Guarda....107
Sua Saúde Espiritual....111
Auras....111
Chacras....115

Como Equilibrar Seus Chacras com o Seu Anjo da Guarda ...119
Como Harmonizar Seus Chacras 123
Como Transmitir Amor com Seu Anjo da Guarda 124
Crescimento Espiritual com o Seu Anjo da Guarda 126
Exercício das Três Respirações 128
Observação Reflexiva 128
Exercício de Contemplação Espiritual 130
O Ritual do Anjo da Guarda para se Livrar da Bagagem Emocional 131
Crenças Limitantes 135
Autoestima e o Seu Anjo da Guarda 142
Como Curar um Coração Partido 148
Como Trabalhar com os Anjos da Guarda de Outras Pessoas 153
Como Pedir para o Seu Anjo da Guarda Conversar com o Anjo da Guarda de Outra Pessoa 154
Como Transmitir Cura para as Outras Pessoas com o Seu Anjo da Guarda 154
Anjos da Guarda em Cores 155
Vermelho 157
Laranja 157
Amarelo 158
Verde 158
Azul 158
Anil 159
Violeta 159
Prateado 159
Dourado 159
Rosa 160

Capítulo 5
Orações e Bênçãos 161
O Ritual 163
Preparação 163
Como Criar o Círculo de Proteção 163
Purificação Pessoal 164
Bênção Angélica 166

Bênçãos Diárias 171
Oração do Coração com o Seu Anjo da Guarda 173
Conclusão 177
Bibliografia 181
Índice Remissivo 187

Introdução

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Institute for Studies of Religion, da Universidade Baylor, em 2008, 69% dos norte-americanos acreditam em anjos, 46% acreditam em anjos da guarda, e 5% acreditam já terem visto ou ouvido um anjo (revista *Time*, 18 de setembro de 2008). Na mesma enquete, 55% dos norte-americanos disseram terem sido protegidos de um perigo por um anjo (https://www.baylor.edu/mediacommunications/news.php?action=story&story=52815). Uma pesquisa de 2010 realizada pelo ICM para a Bible Society descreveu que 31% das pessoas no Reino Unido acreditavam em anjos, 29% acreditavam em anjos da guarda e 5% afirmaram já terem visto ou ouvido um anjo (*Daily Telegraph*, 17 de dezembro de 2012).

Os anjos são seres espirituais que auxiliam Deus e agem como mensageiros divinos. Na verdade, a palavra "anjo" vem da palavra grega *angelos*, que significa "mensageiro". A Bíblia descreve os anjos como "espíritos ministradores, enviados para servir aqueles que serão herdeiros da salvação" (Hebreus 1:14). São Tomás de Aquino (1225-1274), filósofo e teólogo italiano, acreditava que os anjos são constituídos de puro pensamento ou intelecto. Eles podem assumir corpos físicos sempre quando necessário, mas, mesmo assim, são compostos de nada além de puro pensamento. Mestre Eckhart (c. 1260-c. 1328), místico alemão, escreveu: "Isto é tudo o que um anjo é: uma ideia de Deus" (VON HOCHHEIM, 1998). O Dr. John C. Lilly (1915-2001), neurocientista e filósofo norte-americano, acreditava que um anjo era um "ser de um plano superior ao nosso" (JOVANOVIC, 1995, p. 12).

Os anjos da guarda são designados a proteger e orientar as pessoas conforme elas progridem ao longo da vida. Apesar de fazerem isso porque estão trabalhando para o Divino, eles genuinamente amam as pessoas que estão protegendo e se preocupam com elas. Todo mundo tem pelo menos um anjo da guarda.

O fato de você ter um anjo da guarda significa que nunca está sozinho. Seu anjo da guarda trabalha incansavelmente por você, não apenas ao longo desta vida, mas também nas vidas passadas e nas vidas futuras.

Até o início do século XX, um cumprimento comum entre fazendeiros franceses era: "Bom dia a você e ao seu companheiro". O companheiro era o anjo da guarda do fazendeiro.

O objetivo principal deste livro é ajudá-lo a desenvolver uma relação com o seu anjo da guarda. Você aprenderá a entrar em contato com seu anjo da guarda, descobrirá o nome dele e trabalhará com ele para aprimorar diferentes aspectos da sua vida. Ao longo do percurso, você também aprenderá um pouco da história dos anjos da guarda e ficará sabendo sobre pessoas que se comunicavam frequentemente com seus anjos guardiões. Espero que, quando você terminar de ler este livro, esteja se comunicando frequentemente com seu melhor amigo – seu anjo da guarda.

Capítulo 1

O que é um Anjo da Guarda?

Muitas pessoas tentaram definir os anjos, mas ninguém foi capaz de responder de forma conclusiva à seguinte pergunta: "O que são os anjos?". Os anjos parecem ser seres celestiais de pura luz que atuam em uma frequência vibracional diferente da nossa. Consequentemente, eles costumam ser invisíveis aos olhos humanos. No entanto, em situações excepcionais, como quando alguém precisa de proteção, ajuda ou consolo, os anjos podem baixar suas vibrações para um nível humano. Quando eles fazem isso, nós podemos sentir sua presença e, algumas vezes, até mesmo vê-los.

Ninguém conhece a aparência dos anjos, pois eles aparecem em qualquer aspecto ou forma que desejarem. Se eu vir um anjo hoje e você vir o mesmo anjo amanhã, podemos ter descrições totalmente diferentes sobre a aparência dele, pois ele pode aparecer de uma forma para mim e de maneira distinta para você. Na Bíblia, os anjos são presumidamente masculinos, mas, na realidade, eles não têm gênero e podem aparecer como homens, mulheres, adolescentes ou crianças. As pessoas são mais propensas a escutar os anjos e se comunicar com eles quando esses seres aparecem em um modo não ameaçador. Na Bíblia, os anjos podem ter aparentado ser ameaçadores; as primeiras palavras que eles disseram aos seres humanos foram: "Não tema" ou "Não tenhais medo" (Daniel 8:17; Daniel 10:11; Mateus 28:5; Marcos 16:6; Lucas 1:12-13 e 30; Lucas 2:9; Atos 10:4).

Muitas pessoas esperam que os anjos tenham asas, mas eles apenas parecem tê-las se a pessoa pensa que essa é a aparência deles. Os anjos não voam pelos ares para se locomover de um lugar ao outro. Em vez disso, viajam para onde são necessários em uma fração

de segundo. É por esse motivo que você pode invocar um anjo e receber ajuda imediata. Além de figuras aladas, os anjos algumas vezes aparecem na forma de pássaros ou borboletas. Também é possível para eles surgirem como arco-íris, luzes brilhantes ou qualquer outra forma que desejarem. Os anjos sabem com qual aspecto ou forma eles precisam aparecer para chamar a atenção de uma pessoa e garantir que ela escute a mensagem e, esperançosamente, aja de acordo com isso.

Algumas pessoas acreditam que se tornarão anjos após o fim desta vida. Dizer que o céu ganhou outro anjo quando alguém morre consola muita gente. No entanto, esse não é o caso, pois os seres humanos e os anjos são espécies completamente diferentes, que foram criadas para propósitos distintos.

Essa crença tem origem há mais de 2 mil anos, quando Baruque ben Neriá escreveu: "no esplendor dos anjos... pois eles vão viver nos céus deste mundo e serão como anjos e iguais às estrelas... E a excelência do justo será, então, superior àquela dos anjos" (2 Baruque 51.3-5). Baruque obviamente acreditava que as pessoas boas se tornavam anjos, mas um tipo especial: anjos que eram superiores a outros anjos. Na verdade, a crença era de que pessoas boas se tornavam anjos que eram iguais às estrelas. Naquela época, as pessoas acreditavam que as estrelas fossem anjos excepcionalmente poderosos.

A crença de que as pessoas se tornavam anjos depois que morriam cresceu muito no final da Idade Média, uma época em que bebês e crianças pequenas eram especialmente suscetíveis a pragas. Era um consolo para os pais desamparados acreditarem que seus filhos mortos tinham se tornado anjinhos felizes que podiam retornar e confortá-los. Essa crença cresceu porque, naquela época, artistas começaram a retratar os anjos como pequenos querubins rechonchudos. Dito isso, é muito raro um ser humano se transformar em um anjo. Na verdade, existe apenas um exemplo de uma pessoa que pode ter se tornado um anjo: de acordo com o terceiro livro de Enoque, o profeta Enoque foi transformado em Metatron, o anjo mais importante da tradição judaica. Há relatos de que São Francisco de

Assis se tornou um anjo após ter morrido, mas isso sempre foi negado pela Igreja Católica.

Assim como os seres humanos, os anjos possuem livre-arbítrio. O exemplo mais conhecido a respeito disso é o de Lúcifer, que já foi um dos principais anjos do céu. Ele queria o poder de Deus para si mesmo e tentou obtê-lo iniciando a guerra no céu. Lúcifer e seus seguidores (supostamente cerca de um terço dos anjos no céu) perderam a batalha e foram expulsos. No entanto, o número de anjos no céu ainda é enorme. Em Apocalipse 5:11, João relata: "ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles miríades de miríades, e milhares de milhares".

De acordo com a Bíblia, os anjos estavam presentes quando Deus criou a Terra. Deus perguntou a Jó: "Onde estavas tu quando eu fundava a Terra? Declara, se tens entendimento... ou quem assentou a pedra angular? Quando as estrelas da alva juntas cantavam e todos os filhos de Deus jubilavam?" (Jó 38:4, 6-7). As expressões "estrelas da alva" e "filhos de Deus" se referem aos anjos.

A principal missão dos anjos é levar mensagens do Divino e para ele. Na verdade, a palavra "anjo" vem da palavra grega *angelos*, que significa "mensageiro". A Bíblia contém muitos episódios nos quais anjos apareceram para as pessoas com uma mensagem do Divino. O exemplo mais famoso a respeito disso é quando o Arcanjo Gabriel visitou a Virgem Maria e afirmou que ela daria à luz Jesus, o filho de Deus. Uma antiga lenda judaica afirma que, quando Gabriel se apresentou a Abraão, disse: "Eu sou o anjo Gabriel, o mensageiro de Deus" (GINZBERG, 2003, p. 189). Gabriel sempre foi considerado o mensageiro mais importante de Deus e, em 1951, o Papa Pio XII declarou o Arcanjo Gabriel como santo padroeiro dos trabalhadores dos correios. Isso significa que o principal mensageiro de Deus zela pelas pessoas que entregam mensagens.

Além de atuarem como mensageiros, os anjos possuem muitos outros deveres. Eles guardam o trono de Deus (Gênesis 32:1; Salmos 103:21; 1 Reis 22:19; Jó 1:6) e o adoram e o louvam. Em Isaías 6:3, os serafins, que são anjos importantes, pairam ao redor de Deus dizendo: "Santo, santo, santo é o SENHOR dos exércitos: toda a terra está repleta de Sua glória".

Os anjos às vezes são invocados para controlar as forças da natureza. São João, o Divino, escreveu: "Eu vi quatro anjos nos quatro cantos da terra, detendo os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma" (Apocalipse 7:1).

Os anjos possuem um forte senso de certo e errado (2 Samuel 14:17) e ficam contentes sempre que um pecador se arrepende. No entanto, eles também estão preparados para punir os perversos quando necessário (Gênesis 22:11; Êxodo 14:19; Números 20:16; Salmos 34:7).

Os anjos conduzem as almas dos justos ao céu e estão sempre presentes quando as pessoas rezam. Eles trabalham incessantemente para Deus e estarão presentes em Sua segunda vinda, de acordo com a tradição cristã.

Anjos da Guarda

Por milhares de anos, as pessoas têm sido confortadas ao saberem que possuem um anjo da guarda sábio, bondoso e protetor, que cuida delas desde seu nascimento. Algumas acreditam que os anjos da guarda começam a cuidar de seus protegidos desde o momento da concepção. Eu gosto da antiga história que diz que o anjo da guarda aparece quando o bebê ri pela primeira vez. Aparentemente, nossos anjos da guarda cuidam de nós ao longo de muitas vidas, bem como nos períodos entre as encarnações.

O conceito de anjos da guarda teve início na antiga Mesopotâmia, onde as pessoas acreditavam que tinham deuses pessoais. Eles eram conhecidos como *massar sulmi* ("o guardião do bem-estar do homem"). Os zoroastrianos denominavam esses seres protetores *fravashis* ou *arda fravash* (que significa "Santos Anjos da Guarda"). Os *fravashis* originalmente protegiam as fronteiras do céu, mas se voluntariaram para vir para a Terra, a fim de ajudar as pessoas. O *fravashi* também é um ideal que a alma deve tentar alcançar e ao qual, por fim, deve se unir após a pessoa morrer (DHALLA, 1938, p. 375-378). De forma semelhante, os assírios e os babilônios tinham

os *keribu*, guardiões espirituais que protegiam os portões de templos e palácios.

Os gregos antigos tinham espíritos denominados *daimons*, que os guiavam ao longo da vida. Platão acreditava que, até mesmo antes da concepção, uma alma escolhia sua encarnação futura, além de um *daimon* para atuar como mestre, guia e defensor. Em seu livro *A República*, Platão reconta a antiga história dos três Destinos, as moiras. Também conhecidas como filhas da noite, as moiras supervisionam esse processo: Cloto (fiandeira) gira o fio da vida de uma pessoa em um fuso; Láquesis (distributriz) mede o fio com sua vara de medição; e Átropos (que significa "inflexível", uma metáfora para a morte) corta o fio. Esse processo revela a qualidade e a duração da vida que uma alma terá em sua próxima encarnação. Ele também garante que todos cumpram o destino ao qual foram designados pelas leis do universo. Apenas Zeus, o deus do destino, era capaz de intervir e alterar a sina de uma pessoa. Quando as pessoas nasciam, elas esqueciam tudo o que havia acontecido antes do nascimento e tinham de reaprender as escolhas que suas almas fizeram. Isso é semelhante à filosofia que eu aprendi em um poema durante o ensino médio: "Prenúncios da Imortalidade", do poeta inglês William Wordsworth (1770-1850):

Nosso nascimento é apenas sono e um esquecimento:
A Alma que se ergue conosco, a Estrela da nossa vida,
Teve em outro lugar o seu poente
E vem de longe:
Não em total esquecimento,
Nem em completa nudez,
Mas trilhando nuvens de glória viemos
De Deus, que é o nosso lar.

Sócrates

O poeta grego antigo Hesíodo (fl. c. 750 a.C.) foi provavelmente a primeira pessoa a escrever sobre o conceito de um *daimon* como um espírito protetor de um indivíduo e um companheiro de toda a

vida (PARISEN, 1990, p. 177). Trezentos anos depois, a maioria dos gregos antigos acreditava em *daimones*, seres sobrenaturais que se enquadravam entre os deuses e os seres humanos. Eles acreditavam que todas as pessoas tinham um *daimon* que as guiava e determinava seu percurso ao longo da vida. O filósofo Heráclito de Éfeso (c. 535-475 a.C.) escreveu: "*Ethos anthropoi daimon*", que significa: "o caráter de uma pessoa é o [seu] destino".

Outro filósofo grego, Sócrates (470-399 a.C.), foi a primeira pessoa a falar abertamente sobre seu anjo da guarda. Ele o denominava *daimonion*, que significa (pelo menos de acordo com Cícero) "algo divino". Sócrates relatou que seu *daimon* conversava com ele frequentemente e, conforme ele mesmo disse na *Apologia,* de Platão, "sempre me proíbe de fazer algo que eu vou fazer, mas nunca me ordena a fazer alguma coisa". O *daimonion* começou a conversar com Sócrates quando ele era criança e constantemente questionava tudo.

Existem muitas histórias sobre Sócrates e seu *daimon*. Um dia, enquanto caminhava pelas ruas de Atenas com um grupo de amigos, Sócrates parou de andar porque seu *daimon* lhe disse para não seguir pela rota específica em que eles estavam caminhando. Os amigos ignoraram o conselho do *daimon* de Sócrates e continuaram andando. De modo repentino e inesperado, eles foram atropelados por um rebanho de porcos.

Sócrates teve muitos inimigos que o acusaram de corromper os jovens. Ele foi considerado culpado de falsas acusações e sentenciado à morte por ingestão de veneno. No último dia de sua vida, Sócrates falou para seus amigos sobre a alma, e como ela era eterna e imortal. Ele convenceu seus amigos a respeito dessa ideia e, de acordo com Platão, bebeu a cicuta "regozijando-se", pois sua alma se libertaria das amarras do corpo.

Os romanos antigos acreditavam que toda mulher tinha um espírito guardião denominado *juno* e todo homem tinha um *gênio.* Estes eram considerados um poder superior que criava e mantinha a vida. Como os *daimones* gregos, a juno e o gênio estavam presentes no nascimento de seus protegidos, determinavam seu caráter e tentavam influenciá-los para que levassem vidas justas e honestas. Eles

os acompanhavam ao longo da existência como espíritos tutelares e cuidavam de seus descendentes após a morte deles.

Com o passar do tempo, a angelologia zoroastriana foi apropriada pelo Judaísmo, e acabou se tornando parte também dos sistemas de crenças cristão e islâmico. A crença em anjos da guarda pessoais tem origem há milhares de anos (Jubileus 35:17; Testamento de Levi 5:3; De Gigantibus de Fílon 12).

A primeira menção a um anjo da guarda na Bíblia ocorreu quando Yahweh disse a Moisés: "Eis que envio um anjo diante de ti, para que te mantenha no caminho e te leve para o lugar que eu preparei" (Êxodo 23:20).

O salmista Davi escreveu que Deus "dará a seus anjos ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos" (Salmos 91:11). Jesus se referiu aos anjos da guarda das crianças quando ele disse: "Cuidado para não desprezarem nenhum destes pequeninos; pois eu digo a vocês que no céu os anjos deles sempre contemplam a face de meu Pai, que está no céu" (Mateus 18:10).

Após Pedro ter sido libertado da prisão pelo Anjo do Senhor, ele foi até a casa de Maria, mãe de João. Quando ele bateu à porta, uma jovem criada foi abri-la. Ela ouviu a voz dele e, em vez de deixá-lo entrar, correu para contar a um grupo de pessoas o que havia escutado. Eles disseram: "Você está louca. Mas ela constantemente afirmava que era isso mesmo. Então, eles diziam: é o anjo dele" (Atos 12:15). São Paulo escreveu na Epístola aos Hebreus: "Não são eles [anjos] todos espíritos ministradores, enviados para servir aqueles que serão herdeiros da salvação?" (Hebreus 1:14).

Os anjos da guarda foram mencionados pela primeira vez em escritura não canônica no livro dos Jubileus, que foi escrito em cerca de 160 a 150 a.C.: "E não temas em relação a Jacó, pois o guardião de Jacó é grande e poderoso e honrado, e mais louvado que o guardião de Esaú" (Jubileus 35:17) (CHARLES, 1913).

O dramaturgo grego Menandro de Atenas (c. 342-c.-290 a.C.) escreveu: "Ao lado de cada homem que nasce na Terra, um anjo da guarda assume a sua posição para guiá-lo pelos mistérios da vida" (ADAM, 1911, p. 60).

Os primeiros pais da Igreja acreditavam em anjos da guarda, apesar de terem debatido se os pagãos ou as pessoas não batizadas teriam anjos guardiões. São Jerônimo escreveu: "Quão grande é a dignidade da alma, pois cada um tem, desde seu nascimento, um anjo encarregado de guardá-lo" (*The Fathers of the Church*, v. 117). São Basílio (329-379) e São João Crisóstomo (c. 347-420) acreditavam que os anjos da guarda apareciam apenas após uma pessoa ter sido batizada (São Basílio: Homilia em Salmos 43; São João Crisóstomo: Homilia 3, em Colossenses). São Jerônimo (c. 340-420) acreditava que todo mundo tinha um anjo da guarda. Orígenes (c. 184-c.-253), possivelmente o maior dos primeiros pais da Igreja, foi mais além do que a maioria, alertando que as pessoas podiam ter seus anjos da guarda afastados se fossem indignas, principalmente se fossem "descrentes". Ele também escreveu que as pessoas deveriam prestar atenção a quaisquer admoestações de seus anjos guardiões (ORIGEN, 1994, p. 296). Após discutirem muito, por fim, os pais da Igreja decidiram que todo mundo deve ter um anjo da guarda, pois esses seres eram necessários para incentivar as pessoas a se tornarem cristãs.

Possivelmente, a pessoa mais influente na história da angelologia é o autor que disse ser Dionísio, o Areopagita. Comumente conhecido como Pseudo-Dionísio, ele pode ter sido um monge sírio do final do século V. Sua verdadeira identidade é desconhecida; pressupõe-se que tenha adotado o nome "Dionísio, o Areopagita" para acrescentar credibilidade a seus escritos. O Dionísio verdadeiro viveu centenas de anos antes do autor que reivindicou o seu nome e foi brevemente mencionado na Bíblia (Atos 17:34). Ele foi um grego antigo convertido ao Cristianismo e se tornou o primeiro bispo de Atenas.

A Hierarquia Celeste, livro de Pseudo-Dionísio, popularizou o conceito de nove coros angélicos, uma crença que muitas pessoas ainda têm até hoje. Seus escritos tiveram uma grande influência sobre o pensamento cristão por quase 1.500 anos. A maior parte das ideias de Pseudo-Dionísio tem origem na filosofia neoplatônica, que foi popular no século III d.C. O conceito de que anjos faziam a mediação entre Deus e a humanidade é um exemplo. Os neoplatônicos

denominavam os seres que faziam a comunicação entre Deus e a humanidade "*daimons*". Quando Pseudo-Dionísio cristianizou suas ideias, eles se tornaram "anjos".

Cerca de 800 anos depois, São Boaventura (1221-1274) escreveu que os anjos da guarda eram afetuosos e gostavam de se socializar com outros anjos. Eles eram um modelo de como o comportamento humano deveria ser, pois não existia inveja entre as diferentes hierarquias de anjos. São Boaventura também especulou que os anjos da guarda se sentiriam tristes e ficariam aflitos se seus protegidos não entrassem no céu.

Os teólogos continuaram a debater a possibilidade de que os anjos da guarda poderiam influenciar o livre-arbítrio das pessoas, dizendo-lhes no que elas deveriam acreditar. São Tomás de Aquino (1225-1274) respondeu a isso escrevendo que os anjos da guarda podiam agir sobre os sentidos e a imaginação dos indivíduos, mas não diretamente sobre a vontade deles (ST. THOMAS AQUINAS, *Summa Theologica*, 1.3:3-4, 1:106:2, 1.111:2 e 1.108:7). Conhecido na época como Doutor Angélico, São Tomás acreditava que os anjos da guarda poderiam deixar seus protegidos temporariamente, mas nunca de maneira permanente, não importando quais pecados a pessoa tivesse cometido. Ele também acreditava que os anjos da guarda permaneciam com seus protegidos após a morte e ficavam ao lado deles no céu.

Em razão da popularidade dos anjos da guarda nesse momento da história, uma capela dedicada a eles foi incluída nos planos da Catedral de Winchester. O teto dessa capela foi pintado em 1241 e contém 20 anjos que olham para a congregação por meio de janelas redondas semelhantes a escotilhas. Essa bela capela foi (e é) um lugar perfeito para as pessoas rezarem com seus anjos da guarda.

Em 1608, o Papa Paulo V proclamou que um dia de festa anual para os Santos Anjos da Guarda seria celebrado em 2 de outubro de cada ano.

Em 1968, o Papa Paulo VI (1897-1978) sancionou o estabelecimento da *Opus Sanctorum Angelorum* ou Obra dos Santos Anjos. Comumente conhecida como *Opus* ou *Opus Angelorum*, um

dos objetivos dessa organização é incentivar a crença nos anjos da guarda. Os iniciados nessa organização passam por três fases.

A primeira fase dura um ano. Durante esse tempo, os iniciados aprendem os nomes de seus anjos da guarda e prometem a Deus que vão amá-los e agir conforme os desejos deles. Na segunda fase, o iniciado participa de uma cerimônia à luz de velas, prometendo se tornar como os anjos e venerá-los. A fase final inclui uma cerimônia de consagração a toda a hierarquia angélica.

Os anjos da guarda também desempenham um grande papel no Islamismo. Eles são considerados seres celestiais feitos de luz que vivem em um mundo místico. O Alcorão afirma: "Ele (Deus) vos envia guardiões. Por fim, quando a morte se aproximar de um de vós, os Nossos anjos recolhem sua alma, e eles nunca falham em seu dever" (Sura 6:61). No Islamismo, cada pessoa possui quatro anjos, conhecidos como *hafaza*. Dois anjos repousam sobre os ombros da pessoa e oferecem proteção durante o dia; os dois outros realizam a mesma tarefa à noite. Os *hafaza* registram cada ação, boa ou ruim, que seus protegidos pensam, dizem ou realizam.

No Hinduísmo, cada planta viva, animal ou pessoa possui um espírito guardião conhecido como *deva*, uma palavra em sânscrito traduzida como "iluminado". Esses seres espirituais oferecem proteção e cuidado a seus protegidos.

O Judaísmo incluiu anjos em seu sistema de crenças desde o período do Segundo Templo (c. 515 a.C.-70 d.C.). Na época medieval, de acordo com Pesikta Rabbati 44:1, uma interpretação rabínica da Bíblia, os judeus realmente acreditavam em anjos da guarda (https://www.sefaria.org/Pesikta_Rabbati.44.1?lang=bi&with=all&lang2=en). Na verdade, o Talmude diz que cada judeu possui 11 mil anjos da guarda, e "cada folha de grama tem sobre si um anjo que diz: 'cresça'". No entanto, a ideia popular de um anjo da guarda pessoal não faz parte do Judaísmo moderno. Em vez disso, toda vez que alguém realiza uma *mitzvá* (uma boa ação) cria um anjo que oferece proteção. Depois que a pessoa morre, esses anjos testemunham a favor da pessoa no céu.

José e o Certo Homem

Muitas pessoas conhecem a história de José e sua túnica de várias cores. Menos familiar é a possibilidade de que José encontrou seu anjo da guarda.

Quando José tinha 17 anos de idade, seu pai fez uma túnica multicolorida para ele. Isso enfureceu os irmãos de José, que sabiam que, como "ele era o filho da sua velhice" (Gênesis 37:3), era o favorito de seu pai. José também tinha sido insensato demais ao contar para seus irmãos um sonho que havia tido, no qual os irmãos estavam amarrando feixes de trigo em um campo. No sonho, os feixes de seus irmãos se prostraram diante do feixe dele. Isso deixou seus irmãos extremamente irritados. Outro sonho os irritou ainda mais. Um dia, o pai de José o enviou para procurar seus irmãos, a fim de que ele visse como eles estavam se saindo ao alimentar os rebanhos deles.

José partiu, mas fez pouco progresso, até que "um certo homem o encontrou vagando pelos campos" (Gênesis 37:15). Esse homem lhe disse que tinha escutado os irmãos de José dizerem que estavam indo para Dotã. José seguiu nessa direção e, por fim, os encontrou. Quando seus irmãos o viram a distância, decidiram matá-lo. No entanto, eles mudaram de ideia e o venderam para mercadores de escravos que estavam a caminho do Egito. Lá, os sonhos de José provaram ser extremamente úteis ao Faraó.

Essa narrativa é fundamental para a história do Judaísmo. Se o "certo homem" não tivesse dito a José onde encontrar seus irmãos, ele não teria sido vendido como escravo, mas também não teria acontecido um Êxodo, Moisés não teria recebido os dez mandamentos e a maior parte da história do povo judeu nunca teria ocorrido. Por causa disso, muitos séculos depois, os rabinos judeus decidiram que o "certo homem" deveria ter sido o anjo da guarda de José, que apareceu na forma humana para garantir que o destino de José se desenrolasse da maneira como deveria.

O conceito de um anjo da guarda, espírito pessoal ou *daimon* pode ser encontrado no mundo todo. Muitas pessoas na África Ocidental,

principalmente em Benim e na Nigéria, possuem um espírito individual conhecido como *ehi*. O *ehi* permanece com a pessoa que ele está protegendo durante o dia, mas retorna para Osa, sua deidade suprema, à noite. Os *dayaks* do mar de Bornéu possuem um *nyarong*, ou ajudante espiritual, que aparece nos sonhos das pessoas. Os antigos maias tinham um *nahual*, um espírito animal, que guiava os indivíduos ao longo da vida, principalmente por meio de sonhos e visões.

Existem muitas crenças e histórias sobre anjos da guarda. Muitas pessoas acreditam que todos temos um anjo da guarda que cuida de nós ao longo desta vida. Provavelmente, uma mesma quantidade de pessoas também crê que temos dois anjos da guarda. Algumas das primeiras autoridades, incluindo Hermas e Gregório de Níssa (330-395), acreditavam que a todo mundo eram atribuídos tanto um anjo da guarda bom quanto um ruim. Outros pressupõem que temos um número ilimitado de anjos da guarda preparados e dispostos a nos ajudar sempre que precisamos deles. O Talmude afirma que todo judeu possui 11 mil anjos da guarda (DAVIDSON, 1967, p. 128). Algumas pessoas acreditam que o nosso anjo da guarda cuida de nós durante todas as nossas encarnações, bem como durante o momento em que passamos por diferentes vidas. Muitos creem que temos um anjo da guarda, mas outros anjos estão dispostos a intervir e nos auxiliar quando necessitamos deles. O teólogo francês Peter Lombard (1100-1160) acreditava que os anjos da guarda cuidavam de várias pessoas ao mesmo tempo (LOMBARD, 2008, livro 2, p. 11). Algumas pessoas presumem que os anjos são o aspecto espiritual de nós mesmos e que informações chegam até nós por meio da nossa mente superconsciente, diretamente conectada ao Divino. Como os anjos podem aparecer com diversos aspectos e de formas diferentes, parece que eles são o que acreditamos que eles sejam.

Tobias e Rafael

O Arcanjo Rafael é considerado o príncipe dos anjos da guarda, pois ele zela por toda a humanidade. Parte do motivo dessa reputação se deve ao fato de que ele era o anjo da guarda de Tobias, no

Livro de Tobias, um dos livros Apócrifos. Essa história nos diz que nunca estamos sozinhos, mas sempre acompanhados por um anjo da guarda que age como uma força de cura para nos permitir sermos o melhor que podemos ser. A história de Tobit (pai de Tobias) também fortaleceu a reputação de Rafael como curador e alguém que zela pelos peregrinos e por outros viajantes.

Tobit era um judeu bom e devoto, que foi exilado em Nínive cerca de 800 anos antes do nascimento de Cristo. O povo judeu estava sendo mantido preso em Nínive, e o rei Senaqueribe se recusou a deixá-los enterrar seus mortos. Tobit e um pequeno grupo de outros homens desafiaram esse decreto e enterraram secretamente os corpos.

Uma noite, Tobit estava desfrutando de seu jantar, quando ouviu sobre um novo corpo que precisava ser enterrado. Ele imediatamente interrompeu sua refeição e partiu para enterrar o corpo. Como ele ficou maculado por lidar com o corpo, não retornou para casa; em vez disso, dormiu no muro de um pátio.

Durante a noite, excrementos de pardais que estavam descansando sobre o muro caíram em seus olhos e, quando ele acordou, estava completamente cego. Tobit consultou muitos médicos, mas nenhum foi capaz de ajudá-lo a recuperar a visão. Sua esposa, Ana, teve de sair para trabalhar, a fim de ajudar a família a sobreviver.

Tobit tinha 50 anos de idade quando isso aconteceu. Oito anos depois, pensava em suicídio e rezou para Deus, suplicando-lhe para permitir que morresse. Ele começou a organizar suas coisas e pediu a Tobias, seu único filho, para viajar para Média, a fim de recolher um dinheiro que lhe era devido de um parceiro de negócios de lá. Tobit disse para Tobias encontrar alguém para viajar com ele por segurança, e falou que pagaria ao homem por seu tempo e trabalho.

Enquanto isso estava acontecendo em Nínive, uma mulher em Média, chamada Sara, também estava sofrendo. Ela tinha sido possuída por um demônio chamado Asmodeus, que havia matado todos os seus sete maridos antes de os casamentos terem sido consumados. Seus pais pensavam que ela nunca encontraria um marido, e seu pai, Raguel, rezou a Deus pedindo ajuda.

Quando Deus ouviu as preces de Tobit e Raguel, ele enviou Rafael para a Terra, a fim de recuperar a visão de Tobit e exorcizar o demônio de Sara.

Tobias encontrou um homem chamado Azarias para viajar com ele. Azarias disse a Tobit que eles eram parentes distantes. Sem o conhecimento de Tobias, Azarias era, na verdade, Rafael na forma humana.

Tobias e Azarias partiram para a viagem rumo a Média. Naquela noite, quando Tobias estava se banhando no Rio Tigre, um peixe enorme o atacou. Azarias disse-lhe para capturar o peixe, o que ele conseguiu fazer. Quando o peixe estava na margem, Azarias lhe falou para tirar o coração, o fígado e a vesícula biliar do animal. Eles cozinharam e comeram o restante do peixe.

Quando Tobias perguntou a Azarias por que eles tinham guardado o coração, o fígado e a vesícula biliar, foi-lhe dito que uma fumaça feita do coração e do fígado exorcizaria maus espíritos, e a vesícula biliar recuperaria a visão de um homem com uma camada branca em seus olhos.

Na manhã seguinte, eles retomaram a viagem. Quando se aproximaram de Média, Azarias disse a Tobias que eles deveriam ficar na casa de Raguel e que ele deveria se casar com Sara, a filha de Raguel.

Tobias ficou preocupado quando Azarias lhe falou que todos os sete maridos anteriores dela morreram na noite de núpcias. Azarias conseguiu lhe dar segurança, dizendo que, em sua noite de núpcias, ele deveria colocar um pouco do coração e do fígado do peixe para queimar como incenso, a fim de criar uma fumaça. Assim que o demônio sentisse o cheiro da fumaça, ele deixaria Sara e nunca mais retornaria.

Tobias concordou em se casar com Sara, e tudo aconteceu conforme Azarias havia previsto. Asmodeus, o demônio, fugiu assim que sentiu o cheiro da fumaça e foi "banido para as partes mais altas do Egito", onde Rafael o atou com uma corda. Durante a noite, o pai de Sara cavou uma cova para Tobias, pois estava convencido de que ele não sobreviveria à noite. Pela manhã, quando ele descobriu que Tobias ainda estava vivo, ordenou a seus servos para cobrirem a cova

antes que o genro a visse. As celebrações do casamento duraram 14 dias e, durante esse tempo, Azarias recolheu o dinheiro que era devido a Tobit.

Quando as celebrações terminaram, Tobias levou sua esposa, Sara, e Azarias de volta para sua casa em Nínive. Tobias ungiu os olhos de seu pai com a vesícula biliar do peixe, e a visão de Tobit foi milagrosamente recuperada. A família, agradecida, ofereceu a Azarias metade do dinheiro que Tobias trouxe de volta de Média.

Azarias, então, disse a Tobit e Tobias que ele tinha levado as preces de Tobit e Sara e as boas ações de Tobit para Deus, e que Deus o enviou para curá-los. Azarias finalizou dizendo: "Eu sou Rafael, um dos sete santos anjos que apresentam as preces dos santos e permanecem diante da Glória do Senhor" (Tobias 12:15). Quando Tobit e Tobias ouviram essas palavras, eles se prostraram no chão com medo, mas Rafael lhes disse para não temerem. Rafael falou para eles levarem uma vida boa e justa, louvarem a Deus e escreverem tudo o que tinha acontecido.

O Seu Anjo da Guarda

O seu anjo da guarda é o seu mentor e amigo espiritual, que zela por você e tenta, incessantemente, guiá-lo e protegê-lo. Seu anjo da guarda não consegue eliminar os fatores cármicos com os quais você se deparará nesta vida. No entanto, ele fará tudo o que for possível para garantir que você lide com os efeitos cármicos de maneira positiva e criativa, a fim de ajudá-lo a progredir no futuro. Você possui o livre-arbítrio, e o seu anjo nunca vai se sobrepor a isso. Além disso, seu anjo não o ajudará se você escolher ignorar o conselho dele. Por outro lado, seu anjo sempre o auxiliará se você estiver disposto a aceitar ajuda. O grande problema enfrentado pela maioria dos anjos da guarda ocorre quando a pessoa de quem eles estão cuidando desconhece completamente a existência deles.

Independentemente do que você faça, seu anjo da guarda sempre o envolve com um amor incondicional. Seu anjo da guarda enxerga sua perfeição divina e deseja ajudá-lo a se tornar o melhor

que você pode ser. Ele quer que você seja feliz e realizado, e trabalha constantemente a seu favor. A sua salvação é o principal objetivo do seu anjo da guarda.

Seu anjo da guarda o ajudará a desenvolver quaisquer habilidades ou traços de caráter que o farão progredir nesta vida com mais tranquilidade, felicidade e riqueza. Por exemplo, você pode pedir ajuda ao seu anjo para obter segurança, paz de espírito, paciência, sabedoria, confiança, amor, piedade ou aceitação. Não existe um limite em relação ao que você pode pedir, e, se o que pedir beneficiar você e sua alma, o seu anjo da guarda estará mais do que disposto a auxiliá-lo a desenvolver isso.

Naturalmente, seu anjo da guarda também o ajudará a obter controle no que diz respeito a traços negativos, como vício, raiva, inveja, egoísmo e desonestidade. No entanto, você precisa dar o primeiro passo e pedir para o seu anjo a ajuda específica de que necessita.

Seu anjo da guarda também pode ajudá-lo a entrar em contato com outros anjos para propósitos específicos. Se você necessita de cura, por exemplo, pode pedir para o seu anjo da guarda conversar com o Arcanjo Rafael por você. Seu anjo guardião também entrará em contato com os anjos da guarda de outras pessoas por você sempre que for necessário. Se, por exemplo, você estiver tendo problemas com alguém ou precisar discutir um assunto delicado, pode pedir para o seu anjo da guarda conversar com o anjo da guarda dessa pessoa e resolver a situação. O Papa Pio XI fazia isso frequentemente.

Papa Pio XI

O Papa Pio XI (1857-1939) rezava para o seu anjo da guarda duas vezes ao dia, além de sempre que fosse se reunir com alguém com quem pudesse ser difícil de lidar. Nessa situação, ele pedia a seu anjo da guarda para conversar com o anjo da guarda da outra pessoa com antecedência. Ele afirmava que os dois anjos guardiões rapidamente resolviam quaisquer dificuldades e que as reuniões

transcorriam bem. Ele também aconselhou que, ao se mudar para uma nova vizinhança, deve-se pedir para o anjo da guarda conversar com os anjos da guarda dos novos vizinhos. O Papa Pio disse: "Nós sempre fomos maravilhosamente ajudados pelo nosso anjo da guarda. Frequentemente, nós sentimos que ele está aqui, por perto, pronto para nos ajudar" (HUBER, 1983, p. 14).

Diversos outros papas também falaram sobre anjos da guarda. O Papa Pio XII (1876-1958) disse que, quando ele ficava diante de multidões na Praça de São Pedro, via todas as pessoas, além dos anjos da guarda delas.

Seu anjo da guarda está constantemente cuidando de você e lhe transmite mensagens que você pode ou não captar. Por exemplo, você pode escutar uma voz suave e tranquila falando consigo. Também pode sentir um toque suave e sutil no seu braço ou em seu ombro. Pode ver penas, principalmente pequenas e brancas. Se as encontrar em lugares improváveis, é muito possível que o seu anjo da guarda esteja tentando chegar até você. Se uma luz tremular sem um motivo aparente, pode ser um sinal do seu anjo. Outros sinais incluem uma sensação de calor e conforto, uma brisa suave sem uma causa aparente, aromas deliciosos, música celestial, raios de luz e encontrar moedas de pequeno valor. Você pode receber mensagens do seu anjo da guarda nos seus sonhos. Sempre que algo incomum acontecer, como uma coincidência, analise, a fim de verificar se isso poderia ser uma mensagem para você.

Você poderia dizer que seu anjo da guarda é o seu melhor amigo, um treinador da vida perfeito e, em um sentido bem real, a sua "outra metade".

Idealmente, você também deve ser proativo e deixar que seu anjo da guarda saiba que você deseja desenvolver uma conexão mais próxima com ele.